

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL FEMININA NA ESCOLA INDUSTRIAL “NILO PEÇANHA” ENTRE 1947-1956

Daniela Gonçalves da Silva, Silvia Alicia Martinez

Educação, Arte e Cultura / Memória, História e Patrimônio

A presente pesquisa busca contribuir para o resgate da memória da Educação Profissional Feminina no Brasil mediante a investigação da Escola Industrial “Nilo Peçanha”, tomando por lapso temporal os anos de 1947 a 1956. Traz por objetivos específicos a análise do papel da escola no processo de profissionalização das mulheres e a compreensão do tipo de educação a elas oferecido. Utiliza como principal fonte os documentos do arquivo histórico da escola, tendo sido, também, utilizados a legislação relativa à escola e jornais de circulação da época (Monitor Campista e Folha do Comércio), bem como se encontra em andamento a realização de coleta de depoimentos orais com ex-alunas da instituição. Dentre os resultados obtidos, a pesquisa tem permitido argumentar que mesmo em se tratando de uma escola industrial pulsava muito forte à época, a sua principal peculiaridade: ser destinada ao público feminino. Apesar da crescente reivindicação do mercado de trabalho pela presença da mulher, aquela considerada guardiã da família deveria receber, também, uma educação que contemplasse essa sua “vocação para o lar”, em um contexto de modernização e higienismo. Em relação à profissionalização a elas oferecida, se limitavam aos ofícios considerados tipicamente femininos. Ressalta-se, ainda, que muitas das alunas formadas pela escola procuravam seguir no magistério, como professoras de trabalhos manuais nos Grupos Escolares, mesmo que o Curso Industrial não oportunizasse formação adequada para essa finalidade. Em relação ao currículo, registra-se que além da restrição de certos conteúdos ao sexo feminino, às mulheres se destinavam as disciplinas de Trabalhos Manuais e de Educação Doméstica, esta última composta por Artes Domésticas (cozinha, pastelaria, confeitaria), Economia Doméstica e Artes Aplicadas. Desse modo, o estudo tem permitido a apreensão de uma concepção de mulher e de seus papéis sociais voltados para o lar, mesmo quando em se tratando de uma educação dita profissionalizante. Argumentamos também no contexto da pesquisa que apesar das mulheres da classe pobre sempre trabalharem, quando o Estado passa a assumir a responsabilidade pela sua profissionalização de forma oficial observa-se a ocorrência de uma legitimação do trabalho feminino fora do lar e, concomitantemente, o início de um processo de consolidação de dupla jornada de trabalho para a mulher.

Palavras-chave: Educação Profissional, Educação Feminina, Cultura Escolar.

Instituição de fomento: CNPq